

Da Envergadura ao Aparelho: A Grande Troca Lusitana

Publicado em 2025-08-22 17:03:28



António Barreto disse-o sem pestanejar: **não há comparação possível entre as figuras académicas e intelectuais do tempo de Salazar e as fornadas de aparelhistas fabricados nas escolas partidárias do presente.**

É a radiografia nua e crua de Portugal: passámos de um regime comandado por intelectuais autoritários para uma democracia sequestrada por ignorantes de aparelho.

Do Professor de Finanças ao Gestor de PowerPoint

Salazar, com todos os seus crimes e sombras, tinha peso académico e um currículo sólido em Coimbra. Era um homem que lia, escrevia e pensava — ainda que ao serviço da ditadura.

Hoje, os “líderes” da democracia são **manuais ambulantes de chavões**, formados em congressos de juventude partidária, alimentados a jantares de campanha e moldados pelo marketing político.

A sua obra escrita cabe em post-its. O currículo, em brochuras de propaganda.

A Fábrica de Aparelhistas

ISCTE e Largo do Rato (metáfora para os centros de produção partidária) tornaram-se **linhas de montagem de carreiristas profissionais**:

- Jovens que nunca trabalharam fora da política,
- Deputados que nunca geriram uma empresa ou lideraram investigação,
- Ministros que confundem “governar” com “recitar boletins oficiais”.

São clones políticos, sem ideia própria, apenas treinados para sorrir nas rotundas e sobreviver nas escadas dos partidos.

A Democracia do Currículo Invisível

É aqui que Barreto é certo: **o currículo visível desapareceu**.
Não temos políticos com obra publicada, com pensamento estruturado, com contributo científico ou cultural.
Temos **"especialistas em nada"** que ocupam cargos em tudo.

A democracia portuguesa, em vez de elevar a fasquia intelectual, nivelou-a por baixo.
É a era do copy-paste ideológico, onde basta repetir a cartilha e obedecer ao chefe.

Conclusão

Portugal trocou governantes com excesso de cultura e défice de liberdade por governantes com excesso de liberdade e défice de cultura.
Antes tínhamos ditadores que usavam a inteligência para nos prender.
Agora temos políticos que usam a ignorância para se perpetuar.
E o povo, esse, continua pobre — governado ontem por cérebros perigosos, governado hoje por cabeças ocas.
No fim, resta uma certeza amarga:
em Portugal, a mediocridade não é acidente, é sistema.

👉 Artigo da Autoria de [Augustus Veritas Lumen](#) e [Francisco Gonçalves](#) in Fragmentos de Caos.

Ou como bem disse Medina Carreira "os medíocres tomaram conta disto tudo."

Em entrevista ao podcast "Os Protagonistas" da SIC Notícias, Durão Barroso afirmou claramente:

"Portugal é hoje o mais pobre da Europa Ocidental, como foi antes de Abril de 1974."

Essa frase foi também destacada em publicações como o Polígrafo e o Executive Digest .

"Ontem, Portugal foi governado por cérebros perigosos que usavam a inteligência para nos prender. Hoje, é governado por cabeças ocas que usam a ignorância para se perpetuar. O povo, esse, continua pobre — entre a tirania culta de ontem e a mediocridade burra de hoje."



Fragmentos do Caos - Sites Relacionados



Blogue Principal:

<https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos.html>



Ebooks "Fragmentos do Caos":

<https://fasgoncalves.github.io/hugo.fragmentoscaos>

Carrossel de Artigos:

[https://fasgoncalves.github.io/
indice.fragmentoscaos](https://fasgoncalves.github.io/indice.fragmentoscaos)

*Uma constelação de ideias, palavras e caos criativo –
ao teu alcance.*

A sua avaliação deste artigo é importante para nós. Obrigado.

[avaliacao_5estrelas]

